

A INTERAÇÃO ALUNO - TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A REFLEXÃO DE UMA EXPERIÊNCIA

INTERACTION STUDENT - TUTOR IN DISTANCE EDUCATION: AN EXPERIENCE REFLECTION

Cadidja Dayane Sousa do Carmo¹, Mayra Moura Franco², Fernanda Ferreira Lopes³, Ana Emília Figueiredo de Oliveira⁴

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência de tutoria em educação a distância no Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Aberta do SUS (UNASUS), na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O objetivo é destacar os aspectos relacionados à interação entre aluno e tutor, com ênfase na sua necessidade e positivas repercussões no seu desenvolvimento. Os processos comunicativos e interativos aconteceram em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, com reconhecida importância do acompanhamento e orientação adequada do tutor como papel fundamental na satisfação e no aprendizado do aluno. Para isso, a experiência na tutoria foi pautada na busca da menor distância entre tutor e aluno, como meio facilitador desta relação, considerada o caminho para os melhores resultados no processo ensino-aprendizagem. Os principais pontos abordados foram as possíveis causas de distanciamento entre aluno e tutor e as condutas que podem ser adotadas para uma interação humanizada entre os atores envolvidos. Diante disso, o presente trabalho sugere que a qualidade da referida interação deve ser considerada como uma das principais metas do curso tendo em vista sua influência positiva exercida em todos os aspectos responsáveis pelo aprendizado do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Relações Interpessoais. Tutor. Aluno.

ABSTRACT

This paper reports the experience tutoring in distance education in the Specialization Course in Family Health at the Open University of SUS (UNASUS), the Federal University of Maranhão (UFMA). The aim is to highlight the aspects related to the interaction between student and tutor, with emphasis on their need and positive impact on their development. Communicative and interactive processes happened in a Virtual Learning Environment, with recognized importance of monitoring and proper guidance of the tutor as a key role in meeting and student learning. For this, experience in mentoring was based on finding shortest distance between tutor and student, as a facilitator in this respect, considered the way to the best results in the teaching-learning process. The main points discussed were the possible causes of distance between student and tutor and behavior that can be adopted for a humane interaction between the actors involved. Therefore, this study suggests that the quality of student-tutor interaction should be considered as one of the main goals of the course given its positive influence in all aspects responsible for student learning.

KEYWORDS: Distance Education. Interpersonal Relations. Tutor. Student.

¹ Programa de Pós-Graduação em Odontologia - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

² Programa de Pós-Graduação em Odontologia - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

³ Programa de Pós-Graduação em Odontologia - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

⁴ Programa de Pós-Graduação em Odontologia - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)



INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD), mediada por novas tecnologias de informação e comunicação (DEL PINO, GRÜTZMANN e PALAU, 2011), pode ser vista como uma estratégia para a educação permanente, e ainda, como uma inovação pedagógica na educação, que possibilita a autoaprendizagem (OLIVEIRA, 2007). A combinação da educação continuada com as tecnologias de informação e a flexibilidade da educação a distância proporcionam a inclusão do local de trabalho como um espaço importante para a aprendizagem, mudanças no processo de formação dos profissionais e, assim, nas atitudes, percepções e usos dessas tecnologias nos processos de trabalho (LAGUARDIA, CASANOVA e MACHADO, 2010).

A EAD colabora com a educação permanente, na medida em que oportuniza o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde e das instituições em que trabalham, levando em consideração os problemas enfrentados na realidade, os conhecimentos e as experiências individuais (OLIVEIRA *et al.*, 2013). Desta forma, as experiências em educação a distância não podem ignorar os processos, as diretrizes, os movimentos políticos que promovem a política de educação para o Sistema Único de Saúde - SUS (TORREZ, 2005). A formação do profissional ultrapassa aquisições cognitivas, proporcionando uma visão ampliada da promoção de saúde, evidenciando a necessidade do trabalho em equipe, multiprofissional e interdisciplinar (NUNES, FRANCO e SILVA, 2010).

Os processos comunicativos e interativos ocorrem em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde é fundamental o desenvolvimento de informação e habilidade digitais para potencializar as oportunidades de aprendizagem (SANDARS, 2012), podendo, ainda, gerar uma avaliação das estratégias de aprendizado adotadas, das habilidades cognitivas e do desempenho dos alunos no decorrer do tempo (GIBSON, 2003). Nesse sentido, na EAD, há um profissional essencial, o tutor, para assessorar o processo de aprendizagem, ajudando o aluno na busca de conhecimento (BOTTI e REGO, 2008).

Os tutores estão envolvidos com o processo de ensino, como facilitadores da aprendizagem e avaliadores de competências (OLIVEIRA *et al.*, 2014). Deste modo, devem possuir clara concepção de aprendizagem, estabelecer relações empáticas, dominar o conteúdo, facilitar a construção do conhecimento (FARIA, 2010), assim como, mediar e estimular a participação do aluno, incentivar o desenvolvimento da autonomia crítica e ainda, avaliar as competências (LAGUARDIA, CASANOVA e MACHADO, 2010).

No trabalho de GELATTI, PREMAOR e ARAÚJO (2010) são apontadas algumas funções essenciais do tutor, como: comentar os trabalhos realizados pelos alunos; colaborar na compreensão do material pedagógico; fornecer *feedback* aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes; servir de intermediário entre a instituição e os alunos; participar dos encontros presenciais; intermediar, quando necessário, as relações entre os alunos e a coordenação do curso. Como observado, são várias as atribuições do



tutor no processo de aprendizagem no ensino a distância, o que vai proporcionar um ambiente *online* convidativo e agradável para a construção do conhecimento.

A aprendizagem é facilitada pelo acompanhamento e orientação adequada do tutor, o que terá influência na satisfação do aluno (GARRISON e CLEVELAND-INNES, 2005). A interação com os tutores tem um efeito maior sobre a satisfação e aprendizado do que a interação com os outros alunos (SWAN, 2001). Portanto, o tutor apresenta papel essencial na orientação destes, nas discussões *online*, tornando-se fator importante na Educação a Distância.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O cenário

Os momentos foram vivenciados na tutoria do Curso de Especialização em Saúde da Família na Universidade Aberta do SUS, da Universidade Federal do Maranhão – UNASUS/UFMA, cujos alunos eram médicos integrantes do Programa Mais Médicos. O curso aconteceu no período de janeiro/2014 a fevereiro/2015, com um total de 150 alunos divididos em cinco turmas, com um tutor por turma.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) desenvolvido pela UNASUS/UFMA era composto por:

- Material de estudo dividido em 16 módulos, sendo um deles destinado à construção do trabalho de conclusão de curso (TCC);

- Livros nas versões *on-line* e em formato PDF para possível impressão e/ou leitura *off-line*;

- Atividades avaliativas do tipo fórum de discussão, questionário *on-line* e atividade de postagem;

- Formulário de Avaliação Modular (modalidades aluno e tutor), de modo que se tivesse uma avaliação de cada módulo encerrado sob o olhar do aluno e do tutor;

- Café Virtual, como uma sala de conversa sobre assuntos diversos e particulares a cada turma entre os alunos e o (a) tutor(a) desta;

- Mural de Avisos para divulgação de comunicados da coordenação do curso de modo simultâneo a todos os alunos;

- Núcleo de Apoio aos Tutores – NAT, como canal de comunicação entre os tutores e a supervisão de tutoria;

- Mensagens *on-line* individuais ou em massa entre tutor (a) e alunos, considerando que os contatos entre tutor e aluno eram exclusivamente a distância e essencialmente pelo AVA. Cada mensagem enviada pelo AVA era automaticamente também enviada para o *e-mail* do destinatário.

Além disso, contava-se ainda com o Sistema de Atendimento ao Discente, desenvolvido e registrado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) pela UNASUS/UFMA sob o nº BR 51 2014 001543 2, como um sistema de comunicação que, através de um FAQ (*Frequently Asked Questions*), tornava possível ao aluno esclarecer suas dúvidas, além de iniciar um



chamado com a abertura de um protocolo destinado ao setor desejado. O aluno tinha acesso a serviços como:

- Solicitações de Documentos: certificado de conclusão de curso, aproveitamento de disciplinas, prova de 2ª chamada, dentre outros;
- Avaliações e Monitoramento: desempenho no curso, perda de prazo, disponibilização de notas, etc;
- Trabalho de Conclusão de Curso: orientação, elaboração e defesa de TCC, etc;
- Conteúdo: data limite para entrega de atividades, leitura indicada, postagem de dúvidas, etc;
- Problemas no Ambiente Virtual: acesso às atividades, problemas com *login*, etc;
- Encontros Presenciais e Provas: justificativa de ausência em encontros presenciais, locais de realização de provas, etc;
- Sistema de Inscrição: confirmação de inscrição, alteração de dados após a inscrição, etc.

A vivência

A experiência na tutoria pautou-se na busca da menor distância entre tutor e aluno, como meio facilitador desta relação, considerada o caminho para os melhores resultados no processo ensino-aprendizagem. Assim, como conduta inicial do processo de trabalho, os tutores participaram de um encontro presencial com a coordenação de curso onde foram apresentados aspectos técnicos relacionados ao manuseio e entendimento do AVA, tal como aspectos

didáticos relacionados à EAD. Os tutores envolvidos nesta vivência foram ainda capacitados paralelamente ao desenvolvimento do curso de especialização com um curso de capacitação de tutores ofertado pela própria UNASUS/UFMA.

Diante disso, a experiência em tutoria foi delineada a partir das seguintes condutas:

- O tutor apresentou-se aos alunos de sua turma no início do curso com solicitação de apresentação destes. Para isso, alguns canais de comunicação no AVA estavam disponíveis como, por exemplo, mensagens individuais, *chats*, tipo Fórum ou Café Virtual, de modo que se proporcionasse uma apresentação mútua entre toda a turma;
- O tutor apresentou o planejamento do módulo vigente e o material de estudo disponível no AVA, assim como as atividades avaliativas presentes neste e os prazos de vigência de cada uma delas;
- Questionou os alunos sobre possíveis dúvidas com o AVA, independente da manifestação espontânea das mesmas;
- Utilizou a dúvida de um aluno para envio de mensagem em massa, agindo de modo preventivo à dúvida dos outros alunos;
- Enviou mensagens individualizadas com o nome de cada aluno, o que poderia diminuir a impessoalidade de mensagens enviadas ao grupo, podendo, ainda, proporcionar uma autocobrança do aluno em responder ao tutor;



- Demonstrou dedicação na solução de dificuldades dos alunos, quando possível, com o passo a passo dos procedimentos que o mesmo deveria realizar no AVA e com a disposição dos itens em tópicos, de modo a proporcionar uma visualização que facilitasse o entendimento do aluno;
- Esteve disponível no AVA para atender os alunos no prazo de 24 horas em dias úteis ou em 48 horas em finais de semana;
- Manteve-se presente no momento de atividade avaliativa do tipo fórum, mediando a discussão, esclarecendo dúvidas, promovendo a interação entre os alunos e lançando sempre novo questionamento de modo a manter o aluno sempre presente na sala;
- Acompanhou o cumprimento das atividades avaliativas quando questionário *online* ou atividade de postagem;
- Mostrou-se compreensivo diante de possíveis imprevistos dos alunos com relação ao acesso à *internet* e/ou problemas outros que, por algum momento, dificultaram a frequência do aluno ao curso.

Além disso, outro contexto de experiência pautou-se a partir da interação entre os tutores e a coordenação de curso, mais especificamente com a Supervisão de Tutoria. O curso de especialização em saúde da família UNASUS/UFMA dispunha de uma supervisora de tutoria presente no AVA durante todos os dias da semana, em carga horária de 20 horas semanais. A supervisão de tutoria tinha atribuições como, por exemplo,

dar suporte ao processo seletivo de alunos e tutores; validar a sala previamente ao início de cada módulo; acompanhamento do acesso dos tutores ao AVA; suporte aos tutores com relação a questões pedagógicas, manejo do AVA e dúvidas dos alunos; monitoramento e avaliação da mediação da aprendizagem realizada pelos tutores; monitoramento do cumprimento dos prazos previstos no cronograma do curso e acordados durante o processo de tutoria; análise dos formulários de avaliação modular, juntamente com a coordenação do curso para subsidiar o planejamento das ações; mediação do fórum no NAT, contemplando a análise do planejamento do módulo, informes pertinentes e demais necessidades apontadas pelos tutores; elaboração de relatórios de tutoria, conforme necessidade e periodicidade acordada com a coordenação pedagógica, dentre outras.

Em outra instância, como apoio à supervisão de tutoria, tinha-se a Emissão de Relatórios Modulares (sistema desenvolvido pela UNASUS/UFMA, registrado no INPI sob o nº BR 51 2014 001542 4 como Sistema de Mineração de Dados do *Moodle*) responsável pelo envio de relatórios modulares com o desempenho e pendências de todos os alunos por curso.

De posse de todas essas informações, a supervisão de tutoria realizava a avaliação do rendimento das turmas e também propunha essa análise junto a cada tutor no NAT como reflexão de melhorias para módulos futuros. Além disso, com essas informações a Equipe de Monitoramento realizava o resgate dos alunos ausentes no AVA e/ou com pendências em notas de atividades avaliativas através de *e-mail*,



ligações telefônicas, envio de mensagens por *whatsapp* ou torpedos SMS (*Short Message Service*) através do Sistema Despachante, um módulo agregado ao Sistema de Monitoramento, também desenvolvido pela UNASUS/UFMA (registrado no INPI nº BR 51 2014 001541 6) que realiza o envio de mensagens para alunos e tutores, com o objetivo de estreitar a comunicação da instituição com o público-alvo dos cursos.

Aspectos éticos

O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão/HU/UFMA sob o parecer nº 1.376.628 e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi obtida de todos os voluntários envolvidos, assim como garantido o anonimato dos mesmos.

REFLEXÕES

A modalidade de ensino a distância no Brasil é recente (BRASIL, 2005) e, talvez por isso, ainda se tenha inúmeros aspectos sendo comparados com o modelo tradicional de ensino presencial. Para que haja um funcionamento ideal do processo ensino-aprendizagem neste novo modelo, é necessário um discernimento dos atores envolvidos acerca das diferentes propostas entre os dois modelos de ensino (HAMASAKI, 2014).

Deste modo, caracterizando a EAD, a sua própria concepção, pode, por si, ser um meio que naturalmente gera um distanciamento entre o aluno e o tutor. E essa

distância, primeiramente, espacial, pode se transformar numa distância também no Ambiente Virtual, podendo culminar com a evasão do discente (BRASIL, 2007). Assim, é necessário minimizar os aspectos que distanciam os atores envolvidos na EAD, estabelecendo uma relação entre o tutor e o aluno na perspectiva do diálogo e do entendimento mútuo (SANTANA *et al.*, 2009; BITTENCOURT e MERCADO, 2014).

Para isso, faz-se necessário uma estrutura organizacional que garanta o melhor aproveitamento de alunos e tutores desde a elaboração de materiais de estudo compatíveis com os princípios pedagógicos e técnicos do curso até a disponibilidade de recursos humanos capacitados e com perfil condizente com a proposta educacional da EAD (KONRATH, TAROUÇO e BEHAR, 2009; DAUDT e BEHAR, 2013).

A UNASUS/UFMA tem mobilizado diferenciados atores para proporcionar um contexto mais adequado e propício ao aprendizado de seus alunos. Equipes de conteúdo, de *design* instrucional, *design* gráfico, produção científica, monitoramento, tecnologia da informação, secretarias de curso e acadêmica, setores financeiro e jurídico, supervisão de tutoria, coordenações de curso, executiva e geral, todos integrados no objetivo maior, uma relação eficiente entre o tutor e o aluno.

Neste contexto, e de atuação mais direta com o aluno, o suporte dado pelo tutor deve incentivar o estudo, o desenvolvimento das atividades e, sobretudo, criar vínculos de empatia, de respeito e confiança aos alunos, pois além de proporcionar melhores resultados na aprendizagem, o tutor ainda



incentiva-os a não desistirem do curso (HAMASAKI, 2014).

O tutor deve se mostrar compreensivo e disponível a ajudar os alunos na prática e conhecimento do AVA, compreender que nem todos os alunos possuem ótimos recursos de *internet* ou computadores e, principalmente, ter consciência de que trabalhar com EAD implica ter planejamento e estratégias para lidar com novas linguagens e um diferenciado relacionamento entre tutor e aluno.

Uma das maiores dificuldades no enfrentamento da distância aluno-tutor é o resgate de alunos infrequentes ou com desempenho insuficiente. Neste momento, quando o contato via AVA parece não ser o suficiente, outros meios de comunicação alternativos devem ser utilizados como, por exemplo, é realizado pelo Sistema Despachante da UNASUS/UFMA, gerando um *feedback* positivo do aluno, concretizado com seu retorno ao acesso e participação nas atividades avaliativas propostas pelo curso de especialização.

Além disso, ressalta-se a importante adequação do aluno ao ensino a distância com o desenvolvimento de relevantes habilidades como autodeterminação, orientação, seleção, capacidade de tomar decisões e habilidade de aprender e organizar (LAGUARDIA e CASANOVA, 2010), pois se por um lado a EAD oferece flexibilidade de tempo e local de estudo, por outro lado exige responsabilidade do aluno, neste cenário responsável pelo seu processo de aprendizagem (TESTA e LUCIANO, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EAD proporciona flexibilidade na organização do estudo, no acesso ao AVA em qualquer lugar e horário e exige muita dedicação do tutor em dar suporte ao aluno na melhor utilização dessa flexibilidade. Neste contexto, um aspecto que deve ser a principal meta do curso e do tutor é a qualidade da interação aluno-tutor, para que os materiais de estudo sejam utilizados como recursos de aprendizagem do aluno no AVA. Mesmo com a disponibilização no curso de materiais alta qualidade, torna-se imprescindível uma estreita relação aluno-tutor, como facilitador do processo ensino-aprendizagem e otimizador dos benefícios da Educação Permanente em Saúde por meio da EAD.

Diante disso, como apoio primordial à atuação do tutor UNASUS/UFMA, as condutas do Sistema de Monitoramento foram de grande importância, desde a elaboração dos relatórios modulares que foram sempre bastante claros para a visualização e reflexão do rendimento da turma de cada tutor, como também no resgate dos alunos por outras vias de contato diferentes do AVA.

Além disso, a presença frequente da supervisão de tutoria foi sempre um suporte seguro a cada tutor, de acordo com as necessidades específicas de cada um deles, assim como a realização do curso de capacitação de tutores como processo formativo destes que, em alguns casos, estavam iniciando na modalidade de ensino a distância.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**,



Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 465-504, abr./jun. 2014.

BOTTI, Sérgio H. O.; REGO, Sérgio. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis? **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em 06 de out de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de qualidade para educação superior à distância [online]. Brasília; 2007. **Secretaria de Educação a Distância**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em 28 de out de 2014.

DAUDT, Sônia Isabel Dondonis; BEHAR, Patrícia Alejandra. A gestão de cursos de graduação a distância e o fenômeno da evasão. **Educação**, v. 36, n. 3, p. 412-421, set./dez. 2013.

DEL PINO, Mauro Augusto Burkert; GRÜTZMANN, Thaís Philipsen; PALAU, Roberta de Carvalho Nobre. A educação a distância nas instituições federais de ensino: novas relações no processo de trabalho docente. **Cadernos de Educação**, n. 38, p.235-257, 2011.

FARIA, Elísio V. O tutor na Educação a Distância: A construção de conhecimentos pela interação nos ambientes midiáticos no contexto da educação libertadora. **Scientia FAER**, v. 2, p. 28-37, 2010.

GARRISON, D. Randy; CLEVELAND-INNES, Martha. Facilitating cognitive presence in online learning: interaction is not enough. **The American Journal of Distance Education**, v. 19, n. 3, p. 133-148, 2005.

GELATTI, Lilian Schwab; PREMAOR, Vânia Ben; ARAÚJO, Alexandre Ramos de Araújo. Tutoria na Educação a Distância: proposta do curso de licenciatura em pedagogia a distância da Universidade Federal do Rio

Grande do Sul – UFRGS. **Educar em Revista**, n. especial 2, p. 153-172, 2010.

GIBSON, David. Network-based assessment in education. **Contemporary Issues in Technology and Teacher Education**, v. 3, n. 3, p. 310-23, 2003.

HAMASAKI, Soraya Mitsy Pereira. Relato de uma prática de tutoria no curso de artes visuais - modalidade a distância - na Universidade Federal do Espírito Santo. **Palíndromo Ensino de Arte**, n. 4, p. 117-131, 2014.

KONRATH, Mary Lúcia Pedroso; TAROUÇO, Liane Margarida R.; BEHAR, Patrícia Alejandra. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **Novas Tecnologias na Educação UFRGS**, v. 7, n. 1, 2009.

LAGUARDIA, Josué; CASANOVA, Ângela; MACHADO, Rejane. A experiência de aprendizagem on-line em um curso de qualificação profissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 97-122, 2010.

LAGUARDIA, Josué; CASANOVA, Ângela. A educação online e os desafios à qualificação profissional em saúde. **RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 5, p. 40-52, Dez., 2010.

NUNES, Tatiana Wittée Neetzow; FRANCO, Sérgio Roberto K.; SILVA, Vinícius Duval. Como a educação a distância pode contribuir para uma prática integral em saúde? **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 34, n. 4, p. 554-564, 2010.

OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 5, p. 585-589, 2007.

OLIVEIRA, Ana Emília Figueiredo; FERREIRA, Elza Bernardes; SOUSA, Renata Ribeiro; CASTRO JUNIOR, Eurides Florindo de; MAIA, Mariana de Figueiredo Lopes e. Educação a Distância e Formação Continuada: em Busca de Progressos para a Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 4, p. 578-583, 2013.

OLIVEIRA, Dorquelina Augusta Maia Rodrigues de; MELO, Vangelina Lins;



DUARTE, Elizabeth dos Santos Almeida; SÁ, Selma Petra Chaves; ANDRADE, Marilda; CAVALCANTI, Ana Carla Dantas. Atuação do tutor no ensino superior a distância: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 8, n. 4, p. 1029-1037, 2014.

SANDARS, John. Technology and the delivery of the curriculum of the future: opportunities and challenges. **Medical Teacher**, v. 34, n. 7, p.534-538, 2012.

SANTANA, Carla da Silva; KEBBE, Leonardo Martins; CARLO, Marysia Mara R. P. de; CARRETTA, Regina Y. Dakuzaku; ELUI, Valéria Meirelles C. Reflexões sobre a prática de tutoria com estudantes de terapia

ocupacional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 7 n. 1, p. 167-182, 2009.

TESTA, Mauricio Gregianin; LUCIANO, Edimara Mezzomo. A influência da autorregulação dos recursos de aprendizagem na efetividade dos cursos desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem na internet. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 16, n. 2, 2010.

TORREZ, Milta Neide Freire Barron. Educação a distância e a formação em saúde: nem tanto, nem tão pouco. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 3 n. 1, p. 171-186, 2005.